

Para alguns, os ensinamentos de Deus são blasfêmia.

Em nosso último encontro, estivemos meditando sobre o tema:

Deus: Nome ou Título?

Pessoas adoram títulos e quanto mais, melhor. Entendo que em nosso mundo as situações precisam ser organizadas e as “patentes” ajudam muito nesse propósito. Quando pensamos em Deus, erroneamente, achamos que há alguma referência deste tipo em meio à trindade divina e não há. Cada pessoa da trindade compartilha da mesma essência, apenas com funções diferentes.

João 10:37-38 Se não faço as obras de meu Pai, não acrediteis em mim. Mas se eu as faço, muito embora não acrediteis em mim, crede nas obras e vos convencereis de que o Pai está em mim e eu no Pai.

A confusão é criada, quando queremos comparar o divino com o secular, em que quem obedece, é menor que o que manda. A economia da trindade, não funciona assim e tanto o título de Deus ou Filho de Deus ou Espírito de Deus, é o que título significa, apenas uma referência a alguém. O nome de Deus, não é Deus, o do filho não é filho e o do Espírito não é Espírito. O real nome de Deus é impronunciável. Com temor e tremor, nos curvamos em submissão ao Todo Poderoso Deus.

Para alguns, os ensinamentos de Deus são blasfêmia. Abra a Palavra de Deus...

Como em situações anteriores, a reação daqueles que se incomodam com a voz e as palavras de Jesus é tentar calá-lo ou tentar matá-lo.

Mas nada acontece fora do tempo e propósito de Deus. O plano de Deus se cumpriu em Cristo e vai se cumprir em nós.

Neste episódio (João 10:22-41), diante do interrogatório oficial, Jesus define sua condição de Messias. Mas, em vez de aplicar a si este título, descreve-se como o Filho de Deus, a saber, como o Consagrado pelo Pai por meio do Espírito Santo, para uma missão salvadora.

Esta consagração confere autoridade, que é a própria força de Deus. Daí Sua credencial não ser vazias e sim nascer da sua atividade, igual à do Pai.

As obras de Jesus, que realizam o plano criador, são as do Pai, cujo amor comunica vida ao homem. Não ensina doutrinas sobre Deus, porém mostra quem é através de sua própria ação.

Nesta cena, os dirigentes judeus O enfrentam. De palavra respeitam a Deus, ao passo que em sua conduta são opressores do homem.

No fundo, os dirigentes judeus, estão entre duas realidades:

1. A ação do amor de Deus, cuja atividade, produz vida;
2. O ódio humano, cuja atividade, produz a morte.
 - a. **João 8:44 Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele**

profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.

É a oposição entre Deus e a vontade de seus corações, que se identifica com o poder do dinheiro.

João 10:10 O ladrão vem somente para roubar, matar e destruir; eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância.

João 10:39 Então eles tentaram mais uma vez prendê-lo, mas ele escapou de suas mãos.

Por mais precioso que esse ensino possa ser para nós, ele foi considerado como uma blasfêmia, por aqueles que o ouviram pela primeira vez.

Esta ameaça inicial se deu, para que o pudessem expulsar do templo.

Já não respondem mais, porque Jesus pôs a descoberto suas verdadeiras motivações, e eles ficaram sem argumentos.

Como de costume, apelam à violência, mas como não era chegada a hora de terem acesso a Jesus nesse sentido, seus planos foram frustrados, como ocorreu antes.

João 7:30 Então, procuravam prendê-lo; mas ninguém lhe pôs a mão, porque ainda não era chegada a sua hora.

Esse escapar, se realiza, única e exclusivamente pelo exercício do poder divino.

Isso nos lembra de que não estamos expostos à ação dos ímpios, os quais Deus restringe com seu freio, sempre que assim, Ele o achar conveniente. *(Livramentos)*

Jesus sai definitivamente do templo, a cidade do sistema judaico que repudia o Messias de forma irrevogável. Já não tornará a tratar com os dirigentes, até que tenha chegado a sua hora, quando estiverem próximos de O matar.

João 10:40 Ele partiu de novo para o outro lado do Jordão, para o lugar onde João começara a batizar, e aí permaneceu.

João Batista tinha preparado o caminho para o começo do ministério público de Jesus, e agora o ministério público está chegando ao fim, enquanto o ministério do Batista é mais uma vez lembrado.

Jesus, depois do repúdio por parte da instituição judaica, efetua a segunda etapa do seu êxodo, simbolizando a entrada na terra prometida, o lugar da vida plena.

Contudo, Jesus atravessa o rio, em sentido contrário ao de Josué, saindo dos limites de Israel, ao invés de entrar, como Josué o fez, pois a terra que foi terra prometida transformou-se em terra de escravidão.

Este lugar se chamava Betânia. A passagem ilumina o conteúdo do anúncio de João e o sentido do seu batismo com água.

Ao situar-se além do Jordão, João anunciava a comunidade messiânica.

O posicionamento de Jesus, nesse lugar, significava o Seu afastamento da instituição judaica e a exortação à ruptura com ela. *(Nós e as práticas do mundo)*

João 10:41 Muitos vinham a ele e diziam: Embora João não tenha feito nenhum sinal, tudo quanto disse deste homem era verdade.

A saída de Jesus daquela região não teve como objetivo se isolar e desobrigar-se de seus deveres, mas para levantar um santuário para Deus no deserto.

Se na primeira etapa do êxodo foi uma multidão que foi a Jesus, aqui, na segunda etapa, apenas muitos são os que o fazem.

João 6:5 Então, Jesus, erguendo os olhos e vendo que grande multidão vinha ter com ele, disse a Filipe: Onde compraremos pães para lhes dar a comer?

A nova comunidade começa a existir. São apenas os que o Pai lhe dá, que reconhecem a Sua voz, ninguém além desses. (*Os remanescentes*)

A nova referência, a João Batista, apresenta a diferença dos ministérios de ambos. Ele tinha como atividade, o testemunho e não operou sinais porque não era ele o realizador da esperança, mas era apenas uma voz.

Isaías 40:3-4 Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do SENHOR; endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo vale será aterrado, e nivelados, todos os montes e outeiros; o que é tortuoso será retificado, e os lugares escabrosos, aplanados.

A voz de João foi verdadeira e se cumpriu em Jesus na sua plenitude.

- Jesus havia de ser o portador do Espírito, que tiraria o pecado, a escravidão do mundo, a submissão da humanidade às trevas.

É apenas Jesus, quem pode invocar a realidade dos milagres e maravilhas.

Algo que posteriormente é entregue à igreja.

João 14:12 Em verdade, em verdade vos digo que aquele que crê em mim fará também as obras que eu faço e outras maiores fará, porque eu vou para junto do Pai.

Cristo foi mais excelente que João e se distingue dele, pelos numerosos milagres que executou. Com isso não afirmo como muitos líderes religiosos dos dias de hoje, que os milagres são essenciais, mas que os milagres, quando unidos à doutrina, têm um enorme impacto na proclamação do evangelho.

João 10:42 E muitos ali foram os que creram nele.

“Ali”, referencia-se, em oposição a Jerusalém e ao templo, onde quiseram apedrejá-lo e prendê-lo. Os que O seguem, viram nas atividades de Jesus, as atividades do Pai e, nela, a manifestação do seu amor fiel ao homem.

Reconhecem por suas obras sua qualidade de Messias e lhe aceitam como tal.

Para O aceitarem, devem passar uma fronteira. (*Metanoia*)

Os que não saírem, serão os que não creem verdadeiramente.

João 14:21 Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu também o amarei e me manifestarei a ele.

A comunidade de Jesus, alternativa ao mundo de opressão e morte, não se confunde com este, tem suas fronteiras, representadas simbolicamente pelo Jordão nos tempos de Jesus e pelo nosso agir nos dias de hoje.

É a terra onde o homem goza de liberdade e vida, na atividade e entrega do amor aos outros. (*Amar o próximo como a si mesmo*)

O afastamento de Jesus é simbólico, suas comunidades estarão no meio do mundo, mas sem pertencerem a ele.

Para crer em Jesus, é preciso segui-lo no seu êxodo.